

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MUSICOTERAPIA SOBRE A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA

Perception of students of Music Therapy on the observation of clinical practice

Mayara Kelly Alves Ribeiro¹ - EMAC/UFG / Tereza Raquel de M. Alcântara-Silva²
EMAC/UFG /Jonathas Paiva Carneiro³ EMAC/UFG /Sarah Raquel de Melo Alcântara-
Silva⁴UCB /Flavio José Ferreira Costa⁵ UNIRG

6

RESUMO - Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, prospectivo, cujo objetivo é averiguar o perfil da *observação da prática clínica* (OPC) em dois cursos da área da saúde (musicoterapia e medicina). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, específico para este estudo. Foram incluídos estudantes dos cursos de graduação em Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás, de Medicina da Universidade Católica de Brasília e da Fundação UNIRG, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e que tivessem cursado ou cursando disciplina relacionada à observação da prática clínica. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás. O número total de questionários respondidos foram 131. Os resultados demonstraram que os estudantes dos três cursos consideraram que a OPC é de grande relevância para a formação profissional, mas a maioria apontou como insuficiente o tempo disponibilizado à disciplina. Esperamos que este estudo possa trazer contribuições de conteúdo acadêmico a partir da proposta de debates e reflexões sobre a OPC.

Palavras-chave: musicoterapia, medicina, observação da prática clínica.

ABSTRACT - This is a study of quantitative approach, prospective, whose goal is to determine the profile of the observation of clinical practice (OPC) in two courses in the area of health (music therapy and medicine). Data collection was performed using a questionnaire developed by the researchers for this particular study. We included students of undergraduate courses in Music Therapy, Federal University of Goiás, of Medicine, Catholic University of Brasilia and UNIRG Foundation, of both sexes, aged over 18 years and have attended or attending discipline related to observation clinical practice. The project was approved by the Ethics Committee of the Federal University

¹Graduada em Musicoterapia pela Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG); cursando Mestrado em Música pela EMAC/UFG, professora do curso de Graduação em Musicoterapia da EMAC/UFG. E-mail: mayaraalves7@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0346644208685288>

² Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG, Mestre em Música pela EMAC/UFG, Coordenadora do Curso de Graduação em Musicoterapia da EMAC/UFG. E-mail: terezaraquel.mas@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>

³ Graduado em Musicoterapia - EMAC/UFG. E-mail: jonathashd@hotmail.com Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/9190746253506306>

⁴Acadêmica de Medicina da Universidade Católica de Brasília. E-mail: sarahraquel.mas@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7144659099780359>

⁵ Acadêmico de Medicina pela Fundação UNIRG. E-mail: flaviojcosta@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6715397435104692>

of Goiás. The total number of questionnaires were 131. The results showed that students in all three courses, considered that the OPC is of great importance to the training, but most noted as insufficient time available to the discipline. We hope that this study will bring contributions from academic content of the proposed debate and reflection on the OPC

Keywords: Music Therapy, Medicine, observation of clinical practice

INTRODUÇÃO

7

Os educadores, na busca de um novo paradigma para a educação, têm procurado o desenvolvimento da produção do conhecimento sob o ponto de vista epistemológico e sistêmico. Professor e estudante passam a ser sujeitos ativos na aquisição do conhecimento dentro de um modelo de metodologia ativa do ensino-aprendizagem (SOUZA, 2005). A problematização constitui uma das estratégias do novo paradigma da educação que consiste em aproximar o discente de situações concretas para que, assumindo o papel de co-participante na busca do próprio conhecimento, possa aprender a solucionar situações diversas (MITRE, *et al.*, 2008).

Neste contexto, a observação da prática clínica, como uma atividade acadêmica sistematizada, pode contribuir no sentido de preparar o estudante para assumir sua atuação direta junto aos seus clientes/pacientes. Para ser efetiva, essa prática requer embasamento teórico que ofereça subsídios a uma observação atenta, direcionada e fundamentada (MOREIRA; OSTERMANN, 1993) para que o estudante seja capaz de reconhecer aspectos ou fenômenos que possam surgir durante a atividade proposta, tanto no que se refere ao profissional atuante quanto ao paciente (EKSTERMAN, 1977; LAKATOS; MARCONI, 2003).

Após cursar a disciplina “observação de prática clínica” no curso graduação em musicoterapia da EMAC/UFG, que acontece durante o terceiro e quarto períodos, foi despertado o interesse de aprofundar o conhecimento sobre essa prática e de como ela acontece em outros cursos da área da saúde. O critério de escolha do curso partiu do interesse de dois estudantes do curso de medicina que se prontificaram em participar, razão pela qual fizemos a opção de investigar os cursos citados. Outra razão do tema foi, ao buscar referencial teórico sobre o assunto, constatamos uma escassez de material. Assim, foi proposto este estudo objetivando averiguar o perfil da OPC nos cursos de Musicoterapia e Medicina. Tal estudo foi feito através da percepção dos acadêmicos no que se refere a OPC.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo prospectivo de abordagem quantitativa que tem como objetivo averiguar o perfil da OPC nos cursos de Musicoterapia e Medicina. Foram incluídos sujeitos acima de 18 anos, acadêmicos dos cursos de graduação em musicoterapia da EMAC/UFG, medicina da UCB e da Fundação UNIRG que tivessem concluído ou não alguma disciplina que envolvesse a observação *in loco* da prática clínica.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário composto por 15 questões de múltipla escolha incluindo a identificação do entrevistado (idade, sexo, curso, período e universidade) e aspectos sobre observação da prática clínica (Anexo A).

Os dados foram analisados estatisticamente através da distribuição qui-quadrado e regressão linear. Para tais procedimentos foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 17.0 for Windows Release 17.0.1, 23 de agosto de 2008).

O projeto foi apreciado pela Comissão de pesquisa da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), recebeu parecer favorável do Comitê de Ética da UFG registrado sob o nº 186/2009 e seguiu os trâmites legais junto às instituições participantes.

No sentido de contextualizar o leitor, será descrito abaixo como ocorre a observação da prática clínica dentro das universidades pesquisadas:

Curso de graduação em musicoterapia – Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG): A partir do terceiro período, os discentes se dirigem ao Laboratório Clínico de Musicoterapia⁶ onde fazem as observações de caso clínico dos atendimentos realizados por um estagiário de musicoterapia, durante dois semestres, dentro do *setting* musicoterapêutico. Os estudantes, observadores, participam das supervisões clínicas, dos estágios, para que possam se familiarizar com o ambiente terapêutico e, a partir deste contato, comecem a desenvolver o raciocínio clínico. Essa prática é adotada com objetivo de minimizar o estresse e preparar o estudante para os estágios curriculares obrigatórios, momento em que terão contato direto com o paciente.

⁶ O Laboratório Clínico de Musicoterapia da EMAC/UFG é uma clínica escola que recebe clientes que recebem atendimentos musicoterapêuticos pelos estagiários sob a supervisão clínica das professoras musicoterapeutas do referido curso.

Curso de Medicina – Universidade de Gurupi (UNIRG) - A prática, na qual o acadêmico tem como objetivo a observação, mostra-se presente a partir do segundo período do curso de medicina no Centro Universitário. Tal prática está associada à discussão do atendimento médico, ambulatorial ou hospitalar, realizado pelo docente, seguida por discussão e contextualização teórico-prática do caso observado, incluindo as fases de hipótese diagnóstica e tratamento. A partir do quarto período, o estudante, além de observar, passa a realizar atendimentos ambulatoriais seguindo um protocolo: Anamnese, exame físico, diagnóstico diferencial, exames laboratoriais.

Curso de Medicina – Universidade Católica de Brasília (UCB) – A observação da prática clínica se dá no terceiro ano, quando a matéria de semiologia é introduzida. Nesta, os alunos acompanham os professores no ambiente hospitalar para que assumam papel semelhante aos deles. Ao mesmo tempo, se estabelecem discussões sobre a observação e a prática da clínica médica. Através dela também há um aprimoramento do conhecimento nas relações médico-paciente, e a tomada de consciência da importância de uma boa anamnese, história clínica e exame físico, fundamentais para a realização de um diagnóstico.

RESULTADOS

Foram respondidos 131 questionários ao total, sendo 100 (76,34%) por estudantes do curso de Medicina da UCB e UNIRG, e 31 (23,66 %) por estudantes do curso de Musicoterapia da UFG. Considerando o percentual por Instituição de Ensino Superior – IES-, tivemos 23,66% pertencentes à UFG; 61,07% à UNIRG e, 15,27% à UCB.

Quanto à contagem dos entrevistados por faixa etária, observou-se que 16,3% dos estudantes encontravam-se entre 18 e 20 anos de idade e 62,6% entre 20 e 24 anos. Não foi observada diferença significativa entre faixa etária dos entrevistados e os cursos envolvidos no estudo. Quanto ao sexo, mostrou-se maior prevalência no sexo feminino em todas as instituições, alcançando 61,07% dos entrevistados.

Em relação ao período que alunos estavam cursando no momento da entrevista, os resultados mostraram que ocorriam a partir do 3º período, sendo que 29,77% dos entrevistados estavam no 3º período; 9,92% no 4º período; 40,46% no 5º período e 19,85% no 7º período.

No tocante ao tempo de duração da prática de observação clínica, durante o período de graduação proposto pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), 38,17% dos entrevistados relataram que a disciplina ocorria em apenas um semestre, 29,01% em dois semestres e 32,82% acima de dois semestres.

Quando questionados se o tempo de duração da observação da prática clínica (Tabela 1) era suficiente para proporcionar condições à prática de estágio/internato, 66,41 % afirmaram ser insuficiente, em contraposição a 32,06% que consideraram suficiente e, 1,53% que se eximiram de responder. Acerca da contribuição acadêmica da prática de observação, 96,95% consideraram importante e 3,05% afirmaram não haver contribuição para a formação acadêmica. Especificamente sobre a facilitação da correlação entre teoria-prática, 89,31% consideraram importante para auxiliar na assimilação do conteúdo e 83,21% consideraram que a disciplina propiciava maior segurança para atuação profissional. Sobre a existência de um professor orientador para acompanhar a disciplina, 95,42 % afirmaram que em seus cursos ocorrem o acompanhamento por um professor (Figura 1). Em relação ao uso de protocolo de orientação para observação, 77,86% dos participantes confirmaram a existência de um instrumento para direcionar a observação e 22,19% observavam sem esta orientação sistematizada.

DISCUSSÃO

Nosso estudo mostrou prevalência de alunos na faixa etária entre vinte a vinte e quatro anos. Esses achados estão em consonância com a literatura, no que se refere as três IES envolvidas na pesquisa. De acordo com a Definição das Categorias de Escolaridade Adequada, a faixa indicada para o ensino superior é entre 18 e 24 anos (ANDRADE; DACHS, 2007).

No que tange a prevalência do sexo feminino, Miranda (1975) afirma que é decorrente da intensificação da busca pela independência feminina a partir da década de 70, vinculada à busca de qualificação e estudo visando melhora de status social. Vários são os cursos de graduação do país que apresentam maior população feminina, chegando a um total de 60% dos graduados (GUEDES, 2008). Desta maneira, nossos resultados quanto a este aspecto nada mais do que confirmou esse movimento social feminino.

Quanto ao tempo destinado à prática de observação que antecede o estágio propriamente dito, pôde-se observar a insatisfação da maioria dos entrevistados e, quanto a importância da disciplina na grade curricular dos cursos, foi considerada de grande relevância, pois ela proporciona maior segurança para iniciarem os estágios. Essa prática pode favorecer o aprendizado do cuidado mais humanizado e está respaldada pelas políticas públicas de saúde (HECKERT, *et al.* 2009).

Finalmente, a respeito do uso de protocolo sistematizado durante o processo de observação da prática clínica, 77,86% dos entrevistados confirmaram sua utilização. De acordo com o parecer de Schwartz; Schwartz (1955), essa prática pode complementar os benefícios da observação, pois permite um melhor direcionamento do olhar daqueles que a realizam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação como prática acadêmica acompanha os desafios e tendências da educação, haja vista a política da *práxis* que visa integrar dentro dos currículos acadêmicos. Sendo a teoria-prática no sentido de possibilitar ao aluno a vivência em um processo ativo de ensino-aprendizagem.

Este estudo mostrou que a observação da prática clínica pode trazer importantes contribuições para a formação do acadêmico das quais destacam-se: a assimilação entre teoria e prática, maior segurança quanto à prática clínica, aprendizado humanizado, aprimoramento das relações interpessoais tanto do ponto de vista da equipe profissional quanto da relação profissional-paciente, entre outras.

Percebeu-se ainda que a observação da prática clínica, antecedendo os estágios, é relevante para a formação do estudante da área da saúde. Entretanto, é importante que seja regularmente acompanhado por docente da área e norteado por protocolos sistematizados de observação.

Finalmente, esperamos que, a partir dos nossos resultados, principalmente sobre a insatisfação quanto ao tempo destinado à disciplina de OPC, possam abrir espaço dentro da comunidade acadêmica para reflexões e adequações, se necessário, dos currículos acadêmicos visando aprimorar a formação pessoal, ética e profissional dos estudantes dos cursos que envolvem a prática da observação clínica antecedendo os estágios curriculares obrigatórios.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cibele Yahn de; DACHS, J. Norberto W. **Acesso à educação por faixas etárias segundo renda e raça/cor.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, 2007, p. 399-422.

EKSTERMAN, Abram. **Relação médico-paciente na observação clínica.** In: XV Congresso Panamericano de Gastroenterologia. Rio de Janeiro 1977. Disponível em: http://www.medicinapsicossomatica.com/doc/relacao_medicipaciente_obsclinica.pdf Acesso em: 10 abr. 2012.

HECKERT, Ana Lúcia C.; PASSOS, Eduardo; BARROS, Maria Elizabeth B. **Um seminário dispositivo: a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) em debate.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.13, supl.1, p.493-502, 2009.

GUEDES, Moema de Castro. **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a ideia da universidade como espaço masculino.** Hist. cienc. saude-Manguinhos, vol.15, suppl., 2008. p. 117-32.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Glaura Vasques de. **A educação da mulher brasileira e sua participação nas atividades econômicas, em 1970.** Cadernos de Pesquisa. n.15, 1975, p. 21-36.

MITRE, Sandra Minardi; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GIRARDI-DE-MENDONÇA, José Márcio, et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13(Sup 2), 2008, p.2133-2144.

MOREIRA, Marco Antônio & OSTERMANN, Fernanda. **Sobre o ensino do método científico.** Cad.Cat.Ens.Fís., v.10, n.2, 1993, p.108-117.

SCHWARTZ, M.S. & SCHWARTZ, C.G. **Problems in participant observation.** Amer J Sociol. Nº 60; 1955. p.343-54.

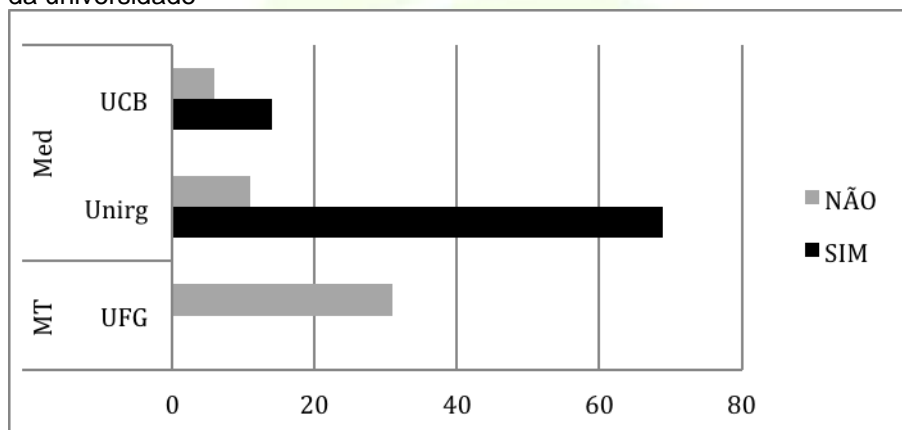
SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira R. de. **Novos paradigmas na educação,** 2005.

Tabela 1: Tempo de duração da observação na opinião do aluno segundo o curso em função da universidade

Curso	Universidade	Na sua opinião qual deveria ser o tempo de duração da observação?						Total	%
		1 a 2 semestres	%	3 a 4 semestres	%	Acima de 4 semestres	%		
MT	UFG	15	11,45%	15	11,45%	-	-	30	22,90%
	Total	15	11,45%	15	11,45%	-	-	30	22,90%
Med	Unirg	15	11,45%	29	22,14%	36	27,48%	80	61,07%
	UCB	7	5,34%	6	4,58%	7	5,34%	20	15,27%
	Total	22	16,79%	35	26,72%	43	32,82%	100	76,34%

Legenda: MT: Musicoterapia, Med: Medicina, UFG: Universidade Federal de Goiás, Unirg: Universidade de Gurupi, UCB: Universidade Católica de Brasília.

Figura 1: Realização da observação com supervisão de um professor(a) por curso em função da universidade



MUSICOTERAPIA

Anexo A

Questionário Estruturado

1. Identificação

Nome: _____
Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
Curso: _____ Período: _____
Universidade: _____

2. Quanto à observação de prática clínica, responda as seguintes questões:
1. Teve alguma disciplina relacionada à observação de prática clínica?
() Sim () Não
 2. Em qual período cursou a disciplina?
() 1º a 3º período () 4º a 5º período () 6º a 8º período
 3. Durante quanto tempo?
() 1 Semestre () 2 Semestres () Mais de 2 semestres
 4. Por quanto tempo antecedeu a prática?
() 1 Semestre () 2 Semestres () Mais de 2 semestres
 5. Você considera que houve contribuição para a sua formação?
() Sim () Não
 6. O tempo da observação foi suficiente?
() Sim () Não
 7. Na sua opinião, qual deveria ser o tempo de duração da observação?
() 1 a 2 semestres () 2 a 4 semestres () acima de 4 semestres
 8. A disciplina de observação de prática clínica tem o acompanhamento de um professor(a) ?
() Sim () Não
 9. No momento de realizar a observação, existe a presença do professor(a)?
() Sim () Não
 10. Você considera que houve assimilação entre teoria e prática durante a observação?
() Sim () Não
 11. Para você, a observação proporciona segurança para a atuação profissional
() Sim () Não
 12. A observação contribui na correlação entre teoria e prática.
() Sim () Não
 13. O que você entende por observação?
() Acompanhar passivamente ações de outra pessoa.
() Acompanhar e participar com sugestões e ações de outra pessoa.
() Não tenho opinião a respeito.
 14. Durante a observação você segue/seguiu algum protocolo?
() Sim () Não
 15. Durante a observação você busca algo além do que vê?
() Sim () Não

Recebido em: 15/01/2013
Aprovado em: 30/04/2013